

Portuguese original follows– translation by La’o Hamutuk.

Greater Sunrise Partners open the door to Timor-Leste entry into consortium

Dili 06 Nov 2018 (Lusa) - The Woodside, Shell and Osaka Gas oil companies told Timor-Leste that they are open to support the entry of the Timorese State in the Greater Sunrise consortium, achieved through the purchase of ConocoPhillips’ participation in the project.

The position of the oil companies was reported to the Timorese Government in letters sent by the heads of oil companies on Monday to Xanana Gusmão, Special Representative for the Timor Sea, which give welcome to Timor-Leste in the project.

The letters, copies of which have been seen by Lusa, confirm that companies do not want to exercise preemptive rights to ConocoPhillips’ 30% participation which Timor-Leste agreed to buy in consortium of Greater Sunrise for \$350 million.

The Greater Sunrise consortium is led by the Australian company Woodside, the operator (with 34.5% of the capital) and includes ConocoPhillips (30%), Shell (28.5%) , and Osaka Gas (10%).

Gusmão closed an agreement to buy ConocoPhillips’ 30% in September, a \$350 million deal to be finalized by 31 March 2019.

In another letter to Xanana Gusmão, also seen by Lusa, Peter Coleman, CEO of Woodside, seems open to support the preference of Timor-Leste to build the gas pipeline to the south of the country, although it will participate “as supplier of the service”.

The petroleum company says it remains committed “to the development of the resources of the Greater Sunrise to benefit all parties” and “understands the preference of Timor-Leste for development through a pipeline to the south coast of Timor-Leste”.

“Woodside is prepared to support Timor-Leste’s preference for development, as an upstream operator and investor. At the moment the downstream pipeline and LNG processing unit do not meet the internal requirements for Woodside investment,” he explained.

“Although they will not invest in the pipeline and unit, Woodside might consider a potential operational model in which Woodside as supplier of the service, supports operations” he said.

In the letter, Woodside says it wants to initiate contacts in the scope of the new Maritime Boundary Treaty, for a new Production Sharing Contract (PSC) for Greater Sunrise, with “equivalent conditions” to the present one.

This new PSC is necessary, he argues, to “give a certain level of certainty and confidence necessary for the development of Sunrise for the benefit of all”, with conditions identical in “all economic measures”. For the tax base and the “marketing rights”.

“Woodside expects the opportunity to welcome Timor-Leste as a participant in Sunrise consortium, and to work with TimorGAP, Shell and Osaka Gas, which we believe represents a strong consortium as is necessary to advance in the development of the Sunrise resources,” explains Coleman.

The Greater Sunrise fields contain an estimated reserves of 5.1 trillion cubic feet of gas and are located in the Timor sea, approximately 150 kilometers southeast of Timor-Leste and 450 kilometers northwest of Darwin, in Australia.

In October, former Timorese President Xanana Gusmão, who led the negotiations for the treaty and for the purchase of Conoco’s share, said Timor-Leste had started a “calendar of activities”, including contacts with other companies and partners.

If all goes well, by the end of 2021, they will complete the offshore platform works, pipeline and LNG plant (Liquefied Natural Gas) in Timor-Leste, he said, which should be completed in 2025 and Timor-Leste will begin to produce gas the following year.

Total investment in the project will be \$7 billion, but as Timor-Leste has become part of consortium, the country will have to support part of the investment, he admitted, without revealing the value of this portion.

Xanana said that calculations of how much each will pay will be made and the technical feasibility studies will also be finished.

ASP // SB Lusa / The End

Parceiros do Greater Sunrise abrem a porta à entrada de Timor-Leste no consórcio

Dili, 06 nov 2018 (Lusa) - As petrolíferas Woodside, Shell e Osaka Gas informaram Timor-Leste que estão abertas a apoiar a entrada do Estado timorense no consórcio do Greater Sunrise, concretizada através da compra da participação da ConocoPhillips no projeto.

A posição das petrolíferas foi comunicada ao Governo timorense em cartas enviadas pelos responsáveis das petrolíferas na segunda-feira a Xanana Gusmão, representante especial para o Mar de Timor, em que dão as boas vindas a Timor-Leste no projeto.

As cartas, cujas cópias foram consultadas pela agência Lusa, confirmam que as empresas não querem exercer direitos preferenciais sobre a participação de 30% da ConocoPhillips que Timor-Leste acordou comprar no consórcio do Greater Sunrise por 350 milhões de dólares.

O consórcio do Greater Sunrise é liderado pela australiana Woodside, a operadora (com 34,5% do capital), e inclui a ConocoPhillips (30%), a Shell (28,5%) e a Osaka Gas (10%).

Xanana Gusmão fechou em setembro um acordo para comprar os 30% da ConocoPhillips, num negócio com um valor de 350 milhões de dólares a concretizar até 31 de março de 2019.

Numa outra carta enviada a Xanana Gusmão, também consultada pela Lusa, Peter Coleman, diretor executivo da Woodside, mostra-se aberto a apoiar a preferência de Timor-Leste para a construção de um gasoduto para o sul do país, ainda que participando “como fornecedor de serviços”.

A petrolífera diz que continua empenhada “no desenvolvimento dos recursos do Greater Sunrise para benefício de todas as partes” e “entende a preferência de Timor-Leste pelo desenvolvimento através de um gasoduto para a costa sul de Timor-Leste”.

“A Woodside está disponível para apoiar a preferência de Timor-Leste para o desenvolvimento, como investidor e operador no upstream. De momento o gasoduto downstream e a unidade processamento não cumprem os passos internos de investimento da Woodside”, explica.

“Apesar de não ser investidor no gasoduto e unidade, a Woodside pode considerar um potencial modelo operacional em que a Woodside, como fornecedora de serviços, apoiar as operações”, refere.

Na carta, a Woodside diz que quer iniciar contactos, no âmbito do novo Tratado de Fronteiras Marítimas, para um novo Contrato de Partilha de Produção (PSC, na sua sigla em inglês) para o Greater Sunrise, com “condições equivalentes” ao atual.

Esse novo PSC é necessário, argumenta, para “dar um certo nível de certeza e confiança necessários para o desenvolvimento do Sunrise para o benefício de todos”, com condições idênticas em “todas as métricas económicas”, desde base tributária a “direitos de marketing”.

“A Woodside espera a oportunidade de dar as boas vindas a Timor-Leste como participante no consórcio Sunrise, e de trabalhar com a Timor Gap, a Shell e a Osaka Gas, que acreditamos representa um consórcio forte que é necessário para avançar no desenvolvimento dos recursos do Sunrise”, explica Coleman.

Os campos do Greater Sunrise contêm reservas estimadas de 5,1 triliões de pés cúbicos de gás e estão localizados no mar de Timor, a aproximadamente 150 quilómetros a sudeste de Timor-Leste e a 450 quilómetros a noroeste de Darwin, na Austrália.

Em outubro, o ex-Presidente timorense Xanana Gusmão, que conduziu as negociações para o tratado e para a compra da participação da Conoco, disse que Timor-Leste iniciou “um calendário de atividades”, incluindo contactos com outras companhias e parceiros.

Se tudo correr bem, nos finais de 2021, arrancam as obras da plataforma no mar, do gasoduto e da planta do GNL (Gás Natural Liquefeito) em Timor-Leste, disse, devendo estar terminadas em 2025 e Timor começar a produzir gás no ano seguinte.

O investimento total no projeto é de sete mil milhões de dólares, mas com Timor-Leste a fazer parte do consórcio há uma parte do investimento que terá de ser suportada pelo país, admitiu, sem revelar o valor dessa parcela.

Xanana adiantou que os cálculos sobre o que cada um vai pagar já estão feitos e os estudos técnicos de viabilidade também concluídos.